



UNIFEOB

CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS

ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE

CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL

**COOPERATIVA AGRO PECUÁRIA DE
JACUTINGA LTDA**

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
CIÊNCIAS CONTÁBEIS

PROJETO INTEGRADO
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E
EMPRESARIAL
**COOPERATIVA AGRO PECUÁRIA DE
JACUTINGA LTDA**

MÓDULO FUNDAMENTOS EMPRESARIAIS

FUNDAMENTOS DE ECONOMIA – PROF^a ELAINA CRISTINA
PAINA VENÂNCIO

FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO – PROF^a RENATA
ELIZABETH DE ALENCAR MARCONDES

ESTUDANTES:

ANA CAROLINA C. PINA: RA 1012020200174
DURCILÉIA M. MORAIS: RA 1012020200071
GIOVANA KEMPE: RA 1012020100151
JULIO CESAR PIZZOL: RA 1012020100621
SANDRA VERONEZI DE OLIVEIRA RA1012020100205

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

NOVEMBRO, 2020

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA	5
3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)	9
3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO	13
3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO	14
3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL	17
3.2.2 O MERCADO EXTERNO	19
4. CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21
ANEXOS	23

1. INTRODUÇÃO

Neste trabalho será abordado as matérias estudadas no trimestre sobre economia e administração, será apresentado uma análise dos fatores que influenciam direta e indiretamente o desenvolvimento da empresa.

Esses dois assuntos estão efetivamente ligados para se gerir um empreendimento, mas não tem como controlar o cenário econômico devido às mudanças contínuas do mundo. Alguns acontecimentos, mesmo não sendo em nosso país, influenciam economicamente diversos fatores essenciais para a gestão das empresas.

Dentro de todas essas modificações constantes na economia, há também a parte administrativa que visa a melhoria do trabalho em grupo, onde todos se empenham para o fortalecimento da organização como um todo. Buscando novos caminhos e soluções para as dificuldades encontradas no decorrer do dia-a-dia.

Serão abordadas as dificuldades enfrentadas pela empresa em estudo dentro desse cenário econômico e empresarial que vivemos atualmente e quais as possibilidades de minimizar ou melhorar esse quadro. E, no decorrer do trabalho, explorar cada tema para melhor empregá-lo dentro do segmento da Coapeja.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

A Cooperativa Agro Pecuária de Jacutinga LTDA- COAPEJA, fundada em 11 de abril de 1962 com sede na Rua Santo Antônio nº125, centro de Jacutinga-MG, inscrita no CNPJ 21.429.865/0001-48 e IE 349.068.393.0081 possui, posto de combustíveis; fábrica de ração animal para grande porte e uma ampla e moderna loja agropecuária, onde comercializam defensivos agrícolas, fertilizantes, ração, medicamentos veterinários e ferramentas; oferece também armazenagem e comercialização de café em grão; assistência técnica veterinária e agrônômica qualificada para o produtor rural.

De acordo com o Relatório Anual (2019) a Cooperativa tem mais de 1500 associados, sendo 842 ativos, produtores de café e milho e criadores de gado leiteiro das cidades de Jacutinga, Albertina, Ouro Fino, Inconfidentes, Borda da Mata, Monte Sião e Bueno Brandão. Possui uma filial da loja agropecuária na cidade de Ouro Fino-MG, tem fortes parceiros como SPA SAÚDE oferecendo plano de saúde de qualidade para seus cooperados e dependentes e é inscrita em vários órgãos, dentre eles OCEMG - Sindicato e Organização das Cooperativas de Minas Gerais.

A COAPEJA tem por objetivo a defesa comum dos interesses econômicos de seus associados, unindo os produtores rurais para se fortalecerem nas negociações em conjunto desde a produção até colocar seu produto no mercado para o consumo final. Sua história agrega ao produtor sustentabilidade e viabilidade.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

No início de janeiro de 2020, as expectativas de aceleração de crescimento econômico eram elevadas. As aprovações da reforma da previdência, a aceleração de reformas administrativas e tributária, aliadas a capacidade ociosa nos anos de recessão, geravam como perspectiva um crescimento do PIB entre 1,5% a 1,8% ao final do ano, o que ainda longe dos melhores anos do país, direcionava para a superação da maior recessão das últimas décadas, que gerou desempregos, fechamento de inúmeras empresas e negócios, elevando à desigualdade devido ao aumento da pobreza.

Desde a segunda quinzena de janeiro, notícias chegadas da Ásia, revelavam preocupações com a possibilidade de quebra de cadeias produtivas globais, devido a dependência de grande parte dos países em relação aos fornecedores asiáticos, destacando a China.

Por algum tempo, dentre outros motivos, a demora da Organização Mundial da Saúde, em considerar o Covid-19 uma pandemia, grandes estudiosos imaginavam que esta crise no Hemisfério Ocidental, seria restrita à oferta, sem maiores impactos sobre a demanda e estimando uma normalização a partir da retomada da economia chinesa.

Contudo, com o aumento da contaminação se espalhando nos Estados Unidos e Europa, as projeções para economia em 2020 sofreram grandes ajustes com a recessão assombrando os modelos das economias dos mundo. Nesse momento que a área médica concluiu que o distanciamento social era forma mais acertada para diminuir os índices de contaminação e, em um prazo médio determinado, haverá retomada mesmo que gradual das atividades.

Neste momento, a crise passa a ser também de demanda, afetando o mercado consumidor com o fechamento de empresas, escritórios, comércios, escolas, órgãos públicos, dentre outros.

O Brasil, assim como grande parte do mundo, adotou uma postura defensiva e reativa em relação à crise sanitária. O país possuía a vantagem de ter observado as experiências internacionais, tanto aquelas bem sucedidas, bem como aquelas que não alcançaram êxito, podendo produzir uma estratégia de distanciamento social que nos possibilitaria superar a crise em menor tempo, com a perspectiva de estruturar um plano de saída minimizando as perdas devido disseminação da contaminação, preservando empregos e a saúde empresarial.

A falta de coordenação e questões políticas que entrelaçaram as ações desde o início fez com que houvesse o desperdício desta oportunidade. O Brasil era parte do último grupo de países onde o vírus chegou com mais força, podendo ter aprendido com as experiências dos outros países. A falta de articulação para responder à pandemia produziu muita desinformação, assim como, algumas estratégias inicialmente traçadas foram descontinuadas, como constantes trocas de ministros da saúde e membros do primeiro escalão do Governo Federal. União, Estado e Municípios não trabalharam em sinergia, muitas vezes até por questões ideológicas e políticas.

Os impactos econômicos foram rápidos, ressalta-se a demora em socorrer às empresas, às famílias mais carentes e aos trabalhadores informais. O cenário interno ainda é complicado, pois, ainda há pandemia, a imagem externa do país ainda está comprometida, seja pela demora da apresentação de soluções eficazes, seja pelo aumento da tensão política. Há uma projeção de uma queda do PIB inédita no país.

A saída da crise no Brasil tende a ser mais demorada do que nos outros países, principalmente quando os efeitos do fim do auxílio emergencial começarem a serem sentidos no final do ano.

Para analistas do Banco Bradesco houve sinais de retomada, porém, alguns, riscos seguiram presentes no terceiro semestre. Após reação com início em junho, surpresas positivas continuam e há sinais de uma recuperação rápida pelo menos em

alguns segmentos. Manteram a sua projeção de queda do PIB em 2020 em 4,5%, seguida de uma alta de 3,5% em 2021.

Projeções: taxa de crescimento do PIB e de seus componentes

(Em %)

	Observado				Previsto			
	2018	2019	2020-T1	2020-T2	2020-T3		2020	2021
			Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Ano anterior	Trim. Anterior dessazonalizado		
PIB	1,3	1,1	-0,3	-11,4	-5,4	6,8	-5,0	3,6
Agropecuária	1,4	1,3	1,9	1,2	1,0	0,7	1,6	2,4
Indústria	0,5	0,5	-0,1	-12,7	-4,4	9,9	-4,6	4,3
Serviços	1,5	1,3	-0,5	-11,2	-5,3	6,7	-5,0	3,5
Consumo das famílias	2,1	1,8	-0,7	-13,5	-7,1	7,8	-6,7	4,0
Consumo do governo	0,4	-0,4	0,0	-8,6	-6,5	1,9	-4,2	3,9
FBCF	3,9	2,2	4,3	-15,2	-10,9	6,7	-7,5	4,1
Exportações de bens e serviços	4,0	-2,5	-2,2	0,5	2,5	-0,4	0,3	4,0
Importações de bens e serviços	8,3	1,1	5,1	-14,9	-19,5	-5,5	-10,7	5,4

Fonte: IBGE e Ipea.

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

Para Amorim, Alexandre (2020), o Brasil teve uma recuperação econômica que não se imaginou nos tempos do início da pandemia. Mesmo com todos os problemas, a renda média da população não sofreu grandes alterações, porém, nas classes mais baixas houve alterações e os empregos foram mantidos. Por outro lado, o problema fiscal se agravou e a cadeia de consumo se alterou consideravelmente.

A sustentabilidade fiscal continua sendo ao mesmo tempo um fator de risco relevante e um grande desafio para o cenário prospectivo. Neste caso é totalmente necessário que seja mantido o teto de gastos para que nosso cenário evolua.

Acreditam que ao final deste ano e no decorrer do próximo ano a retomada das atividades, aliada a um ambiente favorável para os termos de troca do país, será possível a manutenção da taxa de câmbio de aproximadamente R\$/US\$ 5,20, mesmo em um elevado nível de volatilidade, sobretudo no curto prazo.

Ainda, esperam que a Selic permaneça em 2% até iniciar 2021, e que termine o próximo ano em 3%.

Mesmo que em velocidades diferentes, indústrias, varejos e serviços seguem avançando. Ressaltam-se as vendas do varejo restrito, beneficiadas pela transferências

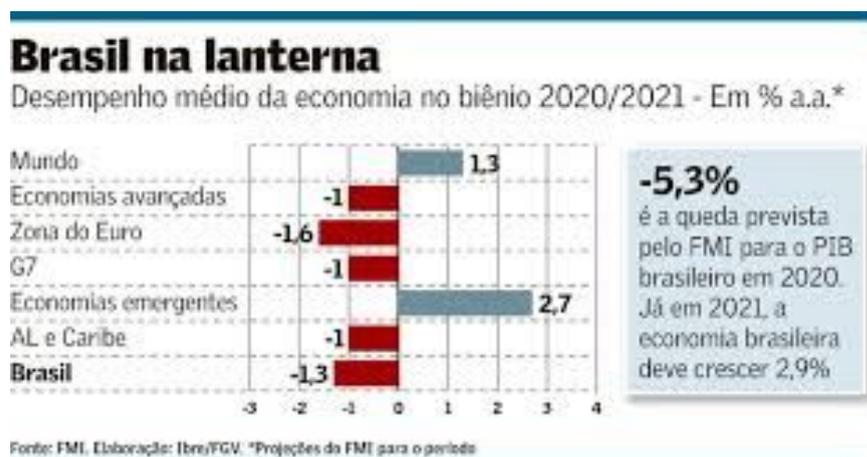
de rede, pelo E-Commerce, pelo crédito e pela substituição do consumo de alguns serviços por bens. Porém, o avanço do serviço ainda é lento, contudo consistente.

Para o ano de 2021, a recuperação do mercado de trabalho será a principal condição para a suavização do consumo à medida que parte dos estímulos forem retirados.

Citam ainda incertezas nas eleições dos Estados Unidos que possam vir a refletir no cenário econômico nacional. Além da incerteza dos rumos da política econômica, os investidores temem o risco da demora do resultado da eleição por problemas na contagem dos votos, especialmente votos por correio, e que, os candidatos demorem em reconhecer uma eventual derrota e que a eleição acabe sendo decidida pela justiça. A vitória de Joe Biden, embora, não garantida era esperada pelo mercado. Até o momento, o cenário traçado contribui para o crescimento, Biden tem um discurso conciliador, porém sem maioria no congresso, logo, limita as esperanças da esquerda do partido democrata fazendo com que Biden fique mais perto de posição de centro.

Conforme carta de conjuntura nº 48 do terceiro trimestre de 2020, produzida pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA), no cenário atual a economia brasileira manteve a sua trajetória de recuperação depois do choque da pandemia do Covid-19 de março-abril. Como explicação para essa retomada a partir de maio destaca-se gradual flexibilização da restrição à mobilidade de pessoas, extensão do auxílio emergencial, a ampliação do crédito à micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) com garantia do Tesouro e a política monetária expansionista.

Os dados de atividades econômicas divulgados desde junho mostram que com o processo de flexibilização e o funcionamento das atividades econômicas, a economia voltaria a crescer no terceiro e quarto trimestre de 2020, iria recuperar parte das perdas do segundo trimestre e encerraria o ano com uma queda de 6%. Todavia, observou-se que o desempenho de parte dos indicadores de atividade econômica nos meses do terceiro trimestre, permite uma expectativa otimista sobre o ritmo de recuperação para o fim do ano. Devido a isso, a queda projetada para o PIB foi revisada de 6% para 5%, enquanto, para 2021 o crescimento projetado foi de 3,6%.



As perspectivas da economia também dependem da redução das incertezas quanto a política fiscal, em relação ao aumento do déficit e da dívida pública resultante, das medidas de combate aos efeitos da pandemia, e as pressões que se acumulam pelo aumento de gastos.

Finalmente, ainda temos a vacina e, ao que tudo indica uma imunização em massa ainda não está no preço do ativo.

3.1.1 O PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O Produto Interno Bruto (PIB), é a soma de todos os bens e serviços finais produzidos por um país, estado ou cidade, geralmente no período de um ano.

Para evitar duplicidade em sua contagem o PIB mede apenas os bens e serviços finais.

Os bens e serviços finais compostos no PIB são mensurados ao preço em que chega ao consumidor. Assim, também é considerado os impostos sobre os produtos comercializados.

O PIB não representa o total de riqueza de um país. Ele não é um estoque de valor presente na economia, como uma espécie de tesouro nacional.

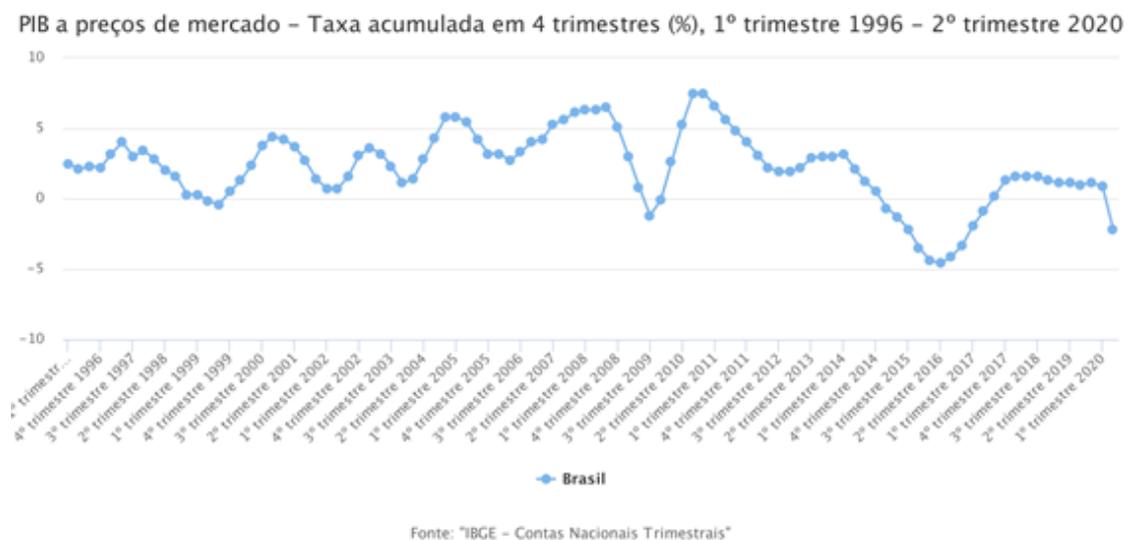
O Produto Interno Bruto (PIB), é um indicador de fluxos de novos bens e serviços finais produzidos durante um período.

Para se fazer o cálculo do PIB, são necessários diversos dados; alguns são produzidos pelo IBGE, outros provenientes de fontes externas. Citamos alguns exemplos das engrenagens que compõe o cálculo do PIB: Balanço de Pagamentos (Banco Central), Declaração de Informações Econômico-Fiscais da Pessoa Jurídica - DIPJ (Secretaria da Receita Federal), Índices de Preços ao Produtor Amplo - IPA (FGV), Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo-IPCA (IBGE), Produção Agrícola Municipal-PAM (IBGE), Pesquisa Anual de Comércio-PAC (IBGE), Pesquisa Anual de Serviços-PAS (IBGE), Pesquisa de Orçamentos Familiares-POF (IBGE), Pesquisa Industrial Anual-Empresa-PIA-Empresa (IBGE), Pesquisa Industrial Mensal - Produção Física-PIM-PF (IBGE), Pesquisa Mensal de Comércio-PMC (IBGE), Pesquisa Mensal de Serviços-PMS (IBGE).

Com o cálculo do PIB, permite-se elaborar muitas análises, dentre elas, é possível demonstrar a evolução do PIB no período, comparando o seu desempenho ano a ano; comparar o tamanho das economias de diversos países; analisar o PIB per capita (Divisão do PIB por número de habitantes).

O Produto Interno Bruto é um indicador síntese de economia. Colabora para a compreensão de um país, porém não demonstra alguns fatores importantes, como qualidade de vida, distribuição de renda, educação e saúde. Um país pode apresentar um PIB minúsculo e possuir um elevadíssimo padrão de vida, como apresentar um PIB alto e registrar um padrão de vida baixo.

Gráfico 1: PIB a preço de mercado -Taxa acumulada em 4 trimestres (%), 1º trimestre 1996 - 2º trimestre 2020



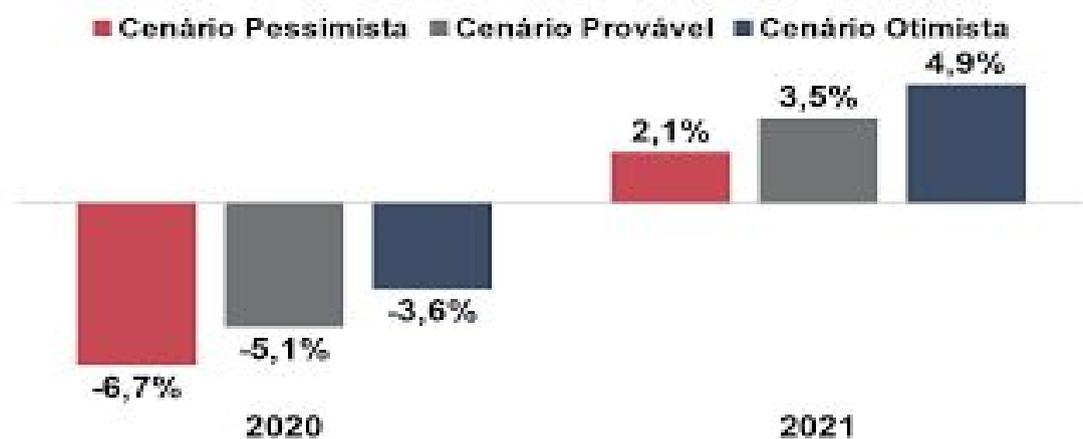
O gráfico 1 demonstra a evolução do PIB brasileiro referente ao período 1º trimestre do ano 1996 ao 2º trimestre 2020, nota-se as maiores quedas apresentadas foram em 2009 (3º trimestre), 2016 (2º trimestre) e em 2020.

Gráfico 2: PIB a preço de mercado - Valores Correntes (Milhões de Reais), 1º trimestre 1996 - 2º trimestre 2020



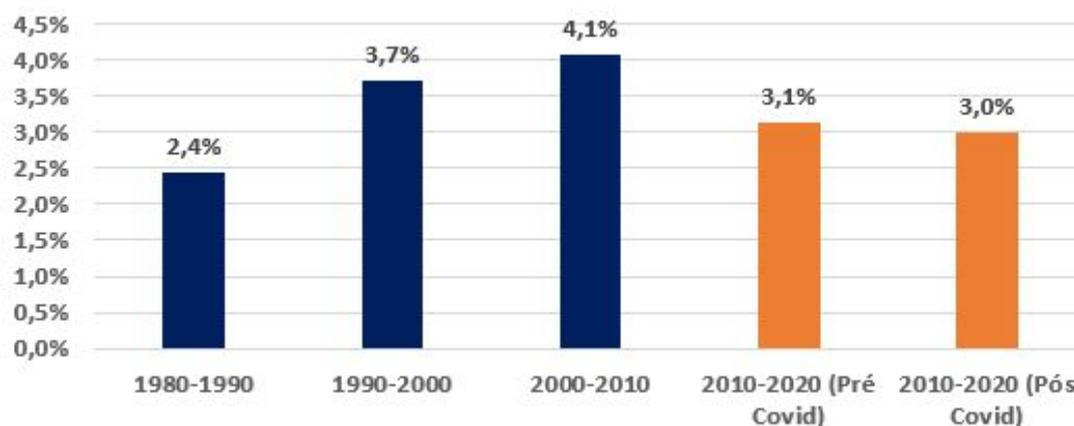
Já o gráfico 2 apresenta um ápice no terceiro trimestre de 2019 atingindo seu valor mais alto no período analisado.

Gráfico 3 - Cenários para a variação do PIB real (%), Brasil 2020-2021



Fonte: Relatório Focus-Banco Central/Expectativas de Mercado. Elaboração: Nupe/Unifor

Gráfico 4: Taxa de crescimento do valor Adicionado a agropecuária (em % a.a. para períodos selecionados) -Brasil



Fonte: Elaboração: IBRE FGV com base nas contas trimestrais e Cunha (2017)

3.1.2 DESENVOLVIMENTO E CRESCIMENTO

O crescimento econômico é o aumento da capacidade produtiva dos bens e serviços mensurada quantitativamente pelas atividades econômicas ao longo do tempo, determinado pelo crescimento do produto interno bruto (PIB) per capita. Essa movimentação da economia é controlada pelo índice que mede o produto nacional bruto (PNB), que simboliza a soma das receitas ou riquezas geradas pelas empresas no país.

Já o desenvolvimento econômico resulta do crescimento econômico aliado a um conjunto de ações com o objetivo de aumentar a produtividade e os benefícios ao bem comum. Isso acontece quando as rendas obtidas do país são alocadas em recursos de diferentes setores da economia, sendo distribuídas para o melhoria do bem estar social e uma melhor qualidade de vida à população.

Esse desenvolvimento econômico é avaliado pelo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), um indicador que verifica o grau de desenvolvimento humano dos países a partir de 3 critérios: educação, renda e saúde (expectativa de vida).

O ano de 2020 foi marcado pela pandemia do COVID-19 em todo mundo. Se tratando do nosso país que pôde presenciar a doença se alastrando e tendo maior tempo para se preparar e se proteger, nossa população foi afetada de uma forma severa em todos os âmbitos, saúde, educação, desemprego e pobreza.

Nosso Governo interveio por meio de algumas medidas para poder amenizar tantos problemas, criou ações como o Auxílio Emergencial: uma renda mínima aos trabalhadores informais, microempreendedores individuais (MEI), autônomos e desempregados em situações mais vulneráveis durante o período de enfrentamento do Coronavírus.

Outra medida criada para minimizar os danos da pandemia nas empresas foi o programa emergencial de manutenção do emprego e da renda conhecido como benefício emergencial de preservação do emprego e da renda (BEm) oferecendo medidas trabalhistas para o enfrentamento da pandemia COVID-19.

Devido ao distanciamento social e o fechamento de muitos ramos de negócios não essenciais, os empregadores sem poder exercer suas atividades e não obtendo renda para arcar com suas folhas de pagamento, tiveram como opção utilizar o programa BEm para reduzir proporcionalmente a jornada de trabalho e salário e suspender temporariamente os contrato de trabalho por períodos pré definidos pela Lei nº 14.020, de 06 de julho de 2020.

Para a Coapeja a pandemia também teve seus impactos no crescimento e desenvolvimento da empresa, pois muitos dos insumos agrícolas utilizados na lavoura são importados e com a alta do dólar e a falta de matéria prima no mercado fez com que o preço desses produtos aumentassem consideravelmente. Ainda temos que nos deparar com os problemas climáticos nesse setor, pois a escassez das chuvas faz com a safra de diversos grãos sofram com atrasos e diminuição na colheita dos cooperados.

Outro item de dificuldade para a empresa foi a variação cambial, que influencia diretamente nas transações de comercialização de seus produtos, tendo de ser acompanhado atentamente para avaliar o melhor momento para finalizar as negociações.

A empresa teve a adesão do Programa emergencial de manutenção do emprego e da renda, com redução proporcional de jornada de trabalho e suspensão de contrato de trabalho de seus colaboradores, que ajudou a empresa diminuir suas despesas mantendo assim seus colaboradores empregados em um momento tão difícil.

3.2 FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO

A administração basicamente é a organização de uma empresa, sem ela é muito difícil conseguir alcançar os objetivos e o sucesso. Seus pilares se baseiam-se em:

Planejamento: consiste na análise dos problemas e no que precisa ser feito para melhorar e alcançar os objetivos.

Organização: equivale na junção dos recursos e informações para atingir os objetivos definidos.

Liderança/direção: liderança significa estimular, motivar e comunicar-se com a equipe para um bom desempenho. Há uma diferença entre líder e patrão, o líder tem interesse dentro da empresa em relação ao bem estar da equipe, já o patrão dá ordens e não se preocupa com o grau de emoção dos colaboradores.

Controle: consiste na atenção em como está o desempenho e na realização de mudanças se necessário.

A administração sempre foi tratada como um trabalho racional, mas ao longo do tempo foi voltada para os fundamentos, que tencionava na redução de custos, desempenho do trabalhador e alguns outros fatores.

A partir de então surgiu a necessidade de estimular o trabalhador a colaborar com a organização, pois assim consideraram uma maior geração de lucros e também maiores benefícios aos trabalhadores e também à empresa.

Até então o trabalhador apenas trabalhava pelo retorno financeiro, sem pensar na organização da empresa.

Nos Estados Unidos, Frederick Winslow Taylor, no século XX, desenvolveu as Teorias Administrativas que se baseiam em métodos da ciência positiva, racional e metódica voltados aos problemas administrativos, que buscam alcançar a máxima produtividade.

Enquanto isso, na França, no mesmo século, crescia rapidamente a Teoria Clássica da Administração, liderada por Jules Henri Fayol. Nesse momento, o que se destaca é a realização de tarefas, por parte da administração científica, em contrapartida à construção da organização para ser eficiente, por parte da Teoria Clássica.

Em síntese, as teorias evidenciadas pelos teóricos Taylor e Fayol foram:

A Teoria Burocrática (1909), evidencia a organização, adequando-se exclusivamente à racionalidade e à eficiência.

A Teoria Estruturalista (1947), objetiva a integração das escolas já mencionadas até o momento, e adota um comportamento moderno às demais escolas quando reconhece que ocorrem conflitos dentro das organizações, e que é preciso rever para o desenvolvimento de ambos.

A Teoria dos Sistemas (1951), como o próprio nome já diz, reconhece a organização como um sistema, assim como o meio que esta envolve. Objetiva produzir teorias e formulações que auxiliem na resolução dos problemas da organização. Esse foi o momento em que o trabalhador começou a se preocupar com a eficiência de seu trabalho.

Teoria Neoclássica (1954), considera as vantagens e desvantagens que a descentralização proporciona. Uma gestão de sucesso se concretiza quando gerida democraticamente com diretrizes específicas e identificando as particularidades do grupo. Grupo este estimulado por um líder que, além de estar engajado com os objetivos da gestão, também deve pertencer a este grupo.

A Teoria Comportamental (1957), foca no comportamento e em soluções democráticas aos problemas organizacionais.

O Desenvolvimento Organizacional (1962), surge atuando no desenvolvimento das organizações, com pessoas diferentes trabalhando em prol de um mesmo objetivo.

A Teoria da Contingência (1972), apresenta que nada é definitivo, tudo é relativo. Nesta Teoria, também se olha de dentro para fora da organização.

A Era Clássica (1900-1950), representa o início da Industrialização, momento de regularidades e certezas, onde não eram previstas mudanças, e sim o foco na industrialização.

Já nas Novas Abordagens (1990), apresentam-se novas modalidades de Administração, cada uma com suas contribuições para o desenvolvimento e a evolução da própria administração.

Portanto, conclui-se que os estudos de Taylor e Fayol implicam diretamente nos métodos atuais da administração das empresas, sejam elas no ramo produtivo ou

não, e que relacionam-se aos sistemas de remuneração diferenciada, qualidade e produtividade.

3.2.1 AMBIENTE ORGANIZACIONAL

A empresa em estudo (Coapeja) se trata de uma cooperativa de produção agrícola com algumas peculiaridades administrativas, regida pela lei 5.764/71 que define a política nacional do cooperativismo.

As diretrizes são determinadas em assembleia onde cada associado tem direito a voto. Mas para uma forma mais participativa, a assembleia elege o Conselho Administrativo e Conselho Fiscal. O Conselho Administrativo por sua vez nomeia a diretoria, na pessoa de Presidente, Diretor Comercial e Industrial e Diretor Executivo Financeiro, já o Conselho Fiscal fiscaliza os atos do Conselho Administrativo, formando assim a estrutura administrativa.

O objetivo principal dos associados é garantir a venda de sua produção agrícola, predominante o café em grãos e a estrutura administrativa e comercial da Coapeja é preparada para atender desde a produção até a comercialização do seu produto.

A Coapeja é uma empresa de sistema aberto e sofre influências do ambiente externo que podem ser políticas econômicas, climáticas, evolução tecnológica, sazonalidade, risco de mercado, etc.

Para manter um bom relacionamento com o ambiente externo, a Coapeja tem buscado uma capacitação profissional de seus colaboradores e parceiros.

Nossa legislação contempla as cooperativas com alguns benefícios fiscais como por exemplo a isenção de Imposto de Renda em ato cooperado. Para apropriar-se desse e outros benefícios, a Coapeja possui seu escritório contábil/fiscal em suas dependências para atender toda as obrigações fiscais.

Alguns riscos externos podem afetar a produção e comercialização do café. A lavoura pode sofrer com geadas, pragas, chuva de granizo, afetando assim o resultado final de sua produção. Outro risco que corre o produtor é o risco de mercado, podendo sofrer com cotações que variam diariamente podendo trazer resultados positivos ou negativos. Para isso a cooperativa tem como parceiro de negócio uma equipe de corretagem de café em grãos.

A Sazonalidade também considera-se como risco, pois a receita se dá apenas pela safra anual, sendo que alguns índices podem interferir em seus ganhos, como IPCA, IGPM por exemplo.

A evolução tecnológica pode interferir positivamente na produção agrícola, pois cada vez mais as máquinas estão sendo evoluídas trazendo eficiência no campo. Sistemas e aplicativos também facilitam o produtor para administrar e acompanhar o mercado.

Abaixo está identificado esse relacionamento através da F.O.F.A.:

<p><u>FORÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Objetivo em comum dos associados: Venda da produção de café em grãos; ● Sustentabilidade; ● Ocemg: Sistema que dá suporte às cooperativas de MG. ● Assistência Técnica: Agrônomos, Veterinários, Corretores. 	<p><u>FRAQUEZAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Falta de preparo dos sucessores da diretoria; ● Não acompanhamento do planejamento estratégico; ● Falta de competitividade: Sistema cooperativista não visa lucro.
<p><u>OPORTUNIDADES</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Novos Mercados; ● Legislação; ● Variação cambial e cotação de café em grãos; ● Linhas de créditos com juros baixos. 	<p><u>AMEAÇAS</u></p> <ul style="list-style-type: none"> ● Concorrência; ● Legislação; ● Fatores climáticos; ● Variação cambial e cotação de café.

3.2.2 O MERCADO EXTERNO

Toda a produção da Coapeja vai para outros países, porém essa exportação é de forma indireta.

O cooperado deposita sua produção na cooperativa e deixa armazenado o café à espera de bons negócios. Quando alguma oportunidade de venda aparece, a cooperativa compra o café do cooperado e comercializa para uma Trading Exportadora de Café. Assim o cooperado tem o benefício de participação do mercado através da cooperativa diminuindo a burocracia de negociação para o produtor e observando as cotações em tempo real.

Outra oportunidade que tem o cooperado é travar as safras seguintes em contratos futuros em bolsas de valores em qualquer parte do mundo, trazendo estabilidade orçamentária, mas com riscos de mercado.

Apesar desses benefícios para o produtor, a Coapeja pode estar perdendo oportunidades de melhores ganhos se exportasse o café diretamente. Fazendo a exportação direta a cooperativa poderia ganhar na variação cambial aumentando sua receita e conseqüentemente obter maiores sobras trazendo assim mais benefícios ainda para o cooperado, pois além da garantia da venda teria também maior ganho de capital conforme previsto no estatuto no que diz a distribuição de sobras. Nesse caso identifica-se o ganha-ganha, eliminando a Trading Exportadora do processo de comercialização, onde tanto cooperado como cooperativa podem ter melhores resultados.

Existe um estudo em andamento feito pela diretoria da Coapeja para se tornar uma trading exportadora, assim, ela poderia atender não só seus cooperados mas captar café de pequenas cooperativas e de novos cooperados. Esse estudo define formas de logística, classificação de qualidade dos cafés e trâmites financeiros e fiscais.

Existe uma grande oportunidade de alcançar novos mercados se especializando em exportações, visto que alguns cooperados da Coapeja não produzem apenas café, mas, milho, leite, entre outros.

4. CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados, este ano de dois mil e vinte foi difícil para todos, um ano de mudanças drásticas e muitos desafios. Coloca-se em prática as ferramentas administrativas para o desenvolvimento de soluções em curto prazo, pois cortes de gastos foram feitos para que a pandemia e a instabilidade econômica não provocasse o encerramento das atividades das organizações.

O PIB (Produto Interno Bruto) é um indicador síntese de economia e teve uma queda significativa, decorrente a crise que se instaurou no Brasil, com a falência decretada por diversas empresas ocorre simultaneamente o aumento da taxa de desemprego. A falta de insumos que eram importados culminou no aumento extraordinário dos preços dos produtos e a taxa de câmbio se encontra em um nível elevado.

Porém, em virtude do que foi mencionado as perspectivas são otimistas, com a retomada das atividades aliada à importação e exportação de produtos é possível que a situação melhore em curto prazo, gerando empregos e elevando a taxa de consumo. As empresas devem buscar o desenvolvimento econômico e empresarial utilizando como pilar o planejamento, a organização, a liderança e o controle. Mantendo sempre a atenção no mercado externo, para uma possível inserção, expandindo seu leque de oportunidades; mas também como fonte de aprendizagem e controle econômico.

REFERÊNCIAS

Estatuto Social da Cooperativa Agro Pecuária de Jacutinga LTDA, registrado na Junta Comercial do estado de Minas Gerais sob o nº6515907 em 21/02/2018;

<https://blogdoibre.fgv.br/posts/pandemia-do-coronavirus-agravou-mais-ainda-situacao-de-uma-decada-que-comecou-ser-perdida-em> consultado em 19-11-2020

<https://g1.globo.com/economia/agronegocios/noticia/2020/08/25/pib-agropecuaria-deve-ganhar-forca-em-2021-e-crescer-32percent-diz-ipea-1.ghtml> consultado em 19-11-2020

<https://laborsolo.com.br/mercado-agricola/estudo-aponta-crescimento-do-agronegocio-na-projecao-para-2026> consultado em 19-11-2020

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/05/19/brasil-tera-desempenho-pior-que-82-de-190-paises.ghtml> - Consultado em 17/11/2020

<https://www.br.undp.org/content/brazil/pt/home/idh0.html> consultado em 14/11/2020

<https://www.caixa.gov.br/auxilio/PAGINAS/DEFAULT2.ASPX#:~:text=O%20Aux%C3%ADlio%20Emergencial%20%C3%A9%20um,pandemia%20do%20Coronav%C3%ADrus%20%2D%20COVID%2019.> consultado em 20/11/2020.

www.diariodocomercio.com.br/opiniao/o-atual-momento-economico-brasileiro/RicardoBalistiero - consultado em 15-11-2020

https://www.economiaemdia.com.br/BradescoEconomiaEmDia/static_files/pdf/publicacoes/cenario_economico/Cenario_economico_out.pdf - consultado em 15-11-2020

<https://www.gov.br/cidadania/pt-br/servicos/auxilio-emergencial> - consultado em 20/11/2020.

<https://www.gov.br/pt-br/noticias/trabalho-e-previdencia/2020/07/sancionada-lei-do-programa-emergencial-de-manutencao-do-emprego-e-renda#:~:text=Conhecido%20como%20BEm%2C%20ajuda%20empresas,tempor%C3%A1ria%20do%20contrato%20de%20trabalho>. consultado em 20/11/2020.

<https://www.ibge.gov.br/explica/pib.php> consultado em 18-11-2020

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/category/sumario-executivo/> consultado em 15-11-2020

<https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/index.php/2020/06/atividade-economica-revisao-das-previsoes-de-crescimento-20202021-2/>

<https://www.parmais.com.br/blog/atual-situacao-economica-do-brasil/> -
consultado em 17/11/2020

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/15764.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%205.764%2C%20DE%2016.cooperativas%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A1ncias.&text=Art. acesso em 08/11/2020 as 14:29hs

https://www.unifor.br/documents/20143/3586754/Boletim_NUPE-N_5_FINAL.pdf/2e32e20d-0f5a-fd47-445e-788ab5726593 consultado em 19-11-2020

LAUTERT, J. . Constituição e tributação. 2018. (Desenvolvimento de material didático ou instrucional - MaterialDidático).

Relatório Anual Coapeja, exercício 2019;

ANEXOS

FIGURA 1: Armazém de café em grão



FIGURA 2: Para 2021, a projeção do Ipea é de crescimento de 3,2% no PIB da lavoura e 5% no da pecuária — Foto: Reuters/Amanda Perobelli

